

Dissertações

A comunicação entre fisioterapeutas e sujeitos com encefalopatia crônica não progressiva

Francine Manara Botagarai

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 04/03/2011

Orientadora: Ana Paula Ramos De Souza

Banca: Themis Maria Kessler e Lúcia Beatriz Ressel (UFSM)

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a forma de comunicação que o fisioterapeuta efetua durante a sessão com o sujeito com Encefalopatia Crônica Não Progressiva (ECNP) com oralidade restrita ou ausente. Para tal meta, foram realizadas entrevistas com doze fisioterapeutas sobre a comunicação não verbal e, a seguir, sobre o uso da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) na terapia com cinco fisioterapeutas que conheciam e utilizaram esse recurso. Após a leitura inicial da coletânea das narrativas, verificou-se que todos os fisioterapeutas consideram importante e realizam a comunicação não verbal, principalmente por meio da leitura de expressões corporais e faciais. Quanto ao uso da CAA, os cinco fisioterapeutas do grupo amostral ressaltaram a importância desse recurso, embora somente um desses o utilize rotineiramente. Conclui-se que os fisioterapeutas procuram investir em uma comunicação não verbal e/ou CAA com o sujeito com ECNP que apresenta oralização restrita ou ausente e que tal investimento produz melhoras na interação e no vínculo com o sujeito em tratamento. Todavia, o aprendizado teórico e prático, tanto da comunicação não verbal quanto da CAA, apresenta-se falho e insuficiente na graduação de Fisioterapia. Esse fato pode ser considerado como uma das causas do investimento precário na comunicação não verbal, assim como do desconhecimento ou do uso não rotineiro da CAA na terapia. Os resultados sugerem a necessidade de ultrapassar o modelo exclusivamente biomédico na formação do fisioterapeuta e de adotar uma formação que busque a humanização e a promoção de qualidade no atendimento fisioterápico.

A postura corporal e as funções estomatognáticas em crianças respiradoras orais de 8 e 9 anos

Patrícia Girarde Machado

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 02/03/2011

Orientadora: Carolina Lisboa Mezzomo

Co-Orientadora: Ana Fátima Viero Badaró

Banca: Eliane Corrêa (UFSM), Maira Rozenfeld Olchik (UFRGS)

A influência da respiração oral no adequado desempenho das funções do sistema estomatognático e sobre a postura corporal tem sido discutida no meio científico. A respiração oral é uma condição patológica, cuja etiologia é multifatorial, podendo estas serem subcategorizadas em obstrutivas/orgânicas e funcionais/viciosos. O objetivo deste estudo foi verificar a relação entre a postura corporal global e as funções estomatognáticas em respiradores orais obstrutivos e funcionais. Para tanto, avaliou-se 21 crianças, de 8 e 9 anos, 8 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Realizou-se avaliação das estruturas e funções do sistema estomatognático; da postura corporal, por meio da biofotogrametria digital, processada pelo software SAPo® e otorrinolaringológica, através da rinoscopia e nasofibroscopia. Após os dados do estudo serem processados e analisados, aplicou-se o Teste Qui-quadrado ou de Fisher ou o de Mann-Withney, e o teste T de Student, com nível de significância de 5% ($p < 0,05$). Também foram realizadas análises de agrupamento ou cluster. A mastigação adequada, ou seja, bilateral alternada, foi mais observada nos ROO (12,5%) em relação aos ROF (7,7%). Já o ruído na mastigação apresentou frequência elevada em ambos os grupos (ROF – 61,5%; ROO – 75%). Os ROOs também apresentaram maior frequência no que se refere ao ruído, e à alteração da velocidade. Nas demais características atípicas o grupo de ROF obteve maior frequência, contudo nenhum dos resultados foi estatisticamente significativo. Na deglutição, tanto o padrão de normalidade quanto as características de atipia são mais frequentes nos ROF, com exceção do ruído que foi a única diferença estatística observada nos ROOs. Nos dendogramas, na vista anterior e lateral, assim como na biofotogrametria, a cabeça encontrou-se anteriorizada nos grupos. Pode-se verificar a prevalência de desvio anterior da cabeça e a presença de movimentos cefálicos nos RO durante a deglutição ($p=0,016$) e o maior tempo de mastigação ($p=0,047$). Assim, não há diferença se o respirador oral é obstrutivo ou vicioso, quanto aos efeitos nocivos no sistema estomatognático e à postura corporal, bem como pouca relação significativa entre postura e funções estomatognáticas. Apesar disso, julga-se necessário que durante a avaliação das funções estomatognáticas seja levado em conta o modo respiratório e a postura corporal de cada indivíduo, já que alguns resultados mostraram-se estatisticamente significativos.

Abordagem Terapêutica Miofuncional em Casos de Desvios Fonológico, Fonético e Fonético-Fonológico

Patrícia Pereira Costa

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 01/03/2011

Orientadora: Prof^a Dr^a Carolina Lisboa Mezzomo

Co-orientadora: Prof^a Dr^a Márcia Keske Soares

Banca: Helena Bolli Mota (UFSM), Erissandra Gomes (UFRGS)

O tema do presente trabalho é a aplicação da terapia miofuncional em casos de desvios de fala com alteração do sistema estomatognático. A hipótese norteadora deste estudo é a de que a adequação das estruturas do sistema estomatognático envolvidos na articulação dos segmentos linguísticos favorecem a adequação da fala em todos os seus aspectos. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo verificar os efeitos da abordagem terapêutica miofuncional em casos de desvios fonológicos, fonéticos e fonético-fonológicos. Para tal investigação, foram selecionados sujeitos que aguardavam atendimento na fila de espera do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Universidade Federal de Santa Maria, que apresentassem alterações de fala e motricidade orofacial no período de Março de 2010 a Agosto de 2010. Como critérios de inclusão, fizeram parte deste estudo

crianças com desvio fonológico, fonético e fonético-fonológico, e alterações do sistema estomatognático. Considerou-se como critério de exclusão a presença de malformações, síndromes genéticas, suspeita de alterações neurológicas, déficit cognitivo ou psicológico, presença de perda auditiva, diagnóstico fonoaudiológico de atraso de linguagem, terapia fonoaudiológica anterior, e alterações oclusais. Para seleção da amostra foram realizados os seguintes procedimentos: anamnese, avaliação do sistema estomatognático, exame articulatório, avaliação otorrinolaringológica e triagem auditiva. De 22 pacientes avaliados, seis sujeitos estavam de acordo com os critérios de seleção, sendo dois com desvio fonológico, dois com desvio fonético e dois com desvio fonético-fonológico. Estes sujeitos que compuserem a amostra eram de ambos os sexos, com idades entre seis e 13 anos. Após as avaliações foram realizados dois atendimentos fonoaudiológicos semanais, onde eram realizados exercícios miofuncionais para adequação das estruturas estomatognáticas alteradas. Foram realizadas sondagens a cada oito sessões de atendimento avaliando a evolução dos sujeitos quanto ao sistema estomatognático e fala. Com base nos resultados foi realizada análise descritiva. Após a terapia miofuncional, os sujeitos que apresentavam desvio fonológico e desvio fonético tiveram a fala adequada. Um dos sujeitos que apresentava desvio fonético-fonológico não teve a fala adequada totalmente. Em relação às classes de sons beneficiadas, após a terapia miofuncional, com a adequação do sistema estomatognático, os sons líquidos foram adquiridos, e os fricativos foram estabilizados parcialmente. Concluiu-se que a terapia miofuncional demonstrou-se eficiente em casos de desvio fonológico, fonético e fonético-fonológico na presença de alterações do sistema estomatognático.

Ambientes favoráveis à produção dos fonemas fricativos /z/, /s/ e /ʒ/ no tratamento do desvio fonológico

Fernanda Marafija Wiethan
Universidade Federal de Santa Maria
Data: 01/03/2011

Orientadora: Helena Bolli Mota

Banca: Ana Paula Blanco Dutra (UFSM), Cristiane Lazzarotto-Volcão (UFSC)

Este estudo objetivou verificar e comparar os efeitos da terapia fonológica em dois grupos de crianças com desvio fonológico, um utilizando palavras com contextos fonológicos favoráveis e outro utilizando os contextos pouco favoráveis e neutros, na aquisição das consoantes fricativas /z/, /s/ e /ʒ/. A amostra constituiu-se de seis sujeitos com desvio fonológico, com idades entre 4:7 e 7:8, devidamente autorizados por seus responsáveis a participarem da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os sujeitos deveriam: apresentar alterações somente no nível fonológico da linguagem; ter pelo menos dois dos fonemas /z/, /s/ e /ʒ/ não adquiridos; idade entre 4:0 e 8:0; ser membro de uma família monolíngue falante do Português Brasileiro; não ter realizado fonoterapia previamente. As avaliações realizadas foram: entrevista com os responsáveis, avaliação fonológica, do sistema estomatognático, da linguagem, do vocabulário, das habilidades em consciência fonológica e do processamento auditivo, além dos exames complementares: audiológico e otorrinolaringológico. Os sujeitos foram pareados de acordo com a gravidade do desvio fonológico, sexo, faixa etária e aspectos do sistema fonológico em relação aos fonemas alterados. Metade das crianças foi tratada com palavras em que os fonemas /z/, /s/ e /ʒ/ encontravam-se em ambientes favoráveis e a outra

metade com ambientes pouco favoráveis e neutros. Adotou-se o Modelo de Ciclos Modificado que foi adaptado às necessidades da pesquisa. Foram realizadas oito sessões para cada criança e, após essas, nova avaliação de fala foi realizada, a fim de verificar as mudanças ocorridas nos sistemas fonológicos e os tipos de generalização obtidos. Para a análise das variáveis fonemas adquiridos no sistema fonológico, percentuais de produções corretas dos fonemas /z/, /s/ e /ʒ/ e Percentual de Consoantes Corretas-Revisado, utilizou-se o programa SAS (Statistical Analysis System), versão 8.02, aplicando-se o Teste de Wilcoxon – nível de significância de 5%. As análises das generalizações e dos percursos de aquisição fonológica foram realizadas de maneira qualitativa comparando as avaliações inicial e final. Os resultados das análises estatísticas indicaram que a evolução terapêutica foi estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para todos os sujeitos na maioria das variáveis analisadas, porém na comparação entre os grupos favorável e pouco favorável e neutro não foi observada diferença estatisticamente significativa ($p > 0,05$). Quanto à generalização, todos os tipos puderam ser observados e houve certa vantagem das crianças tratadas com ambientes favoráveis nas generalizações “a itens não utilizados no tratamento”, “para outra posição na palavra” e “dentro de uma classe de sons”, entretanto a generalização “para outras classes de sons” ocorreu de forma equilibrada entre os sujeitos. Em relação aos percursos de aquisição fonológica, houve discreta vantagem na evolução terapêutica de dois sujeitos tratados com ambientes favoráveis, em relação a seus pares. Porém, uma criança tratada com ambientes pouco-favoráveis e neutros, obteve resultados mais positivos do que seu par. Dessa forma, concluiu-se que os ambientes favoráveis à produção das fricativas /z/, /s/ e /ʒ/ não determinaram o sucesso terapêutico, porém influenciaram positivamente a ocorrência de generalizações nos casos estudados.

Análise da relação entre depressão materna e índices de risco ao desenvolvimento infantil

Janaína Pereira Pretto Carlesso
Universidade Federal de Santa Maria
Data: 28/02/2011

Orientadora: Ana Paula Ramos De Souza

Banca: Helena Bolli Mota e Dorian Mônica Arpini (UFSM)

Este estudo analisou as possíveis relações entre estados depressivos maternos e alterações nos índices de risco ao desenvolvimento infantil, em uma amostra de mães de bebês nascidos em cidade de porte médio e arredores, da região central do Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa foi realizada em Hospital Escola no qual as crianças realizavam triagem auditiva neonatal, no período de março a maio de 2010, com as díades mães- bebê. Na coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista sobre informações socioeconômicas, demográficas, obstétricas e psicossociais e a respeito da constituição da experiência da maternidade. Para investigar o estado depressivo materno foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI). Na avaliação dos bebês, foi realizada uma filmagem da interação da díade mãe-bebê e aplicação dos Indicadores Clínicos de Risco para o desenvolvimento infantil (IRDIs). A maioria das mães desse estudo não estava acometida de depressão, sendo que o baixo nível socioeconômico e a não – planejamento da gestação foram os fatores de risco mais frequentes, para o aparecimento da depressão no período pós-parto. A análise realizada apontou que há maior proporção de bebês com índices de desenvolvimento ausentes, quando os níveis de depressão materna são elevados

no período pós-parto. Este resultado confirma que a depressão pós-parto pode ter implicações negativas na interação da díade mãe-bebê e principalmente repercutir como um fator de risco ao desenvolvimento infantil. A presença de suporte social, sobretudo do companheiro e a ausência de dificuldades na constituição da experiência da maternidade apresentaram-se como variáveis estatisticamente associadas à ausência de risco ao desenvolvimento infantil. Portanto, não apenas a presença ou ausência de depressão, mas o apoio familiar e a possibilidade de ocupar função materna são os fatores mais importantes para o pleno desenvolvimento do bebê. O trabalho sugere a necessidade de uma abordagem de interface entre Psicologia, Fonoaudiologia e demais profissionais da saúde no acompanhamento do período pós-parto com o objetivo de minimizar as conseqüências da depressão pós-parto e de auxiliar a díade mãe-bebê quando as funções parentais não estão acontecendo de modo suficientemente bom.

Análise quantitativa do palato duro em diferentes modos respiratórios e tipos faciais

Luana Cristina Berwig

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 28/02/2011

Orientadora: Ana Maria Toniolo da Silva

Co-Orientadora: Eliane Castilhos Rodrigues Corrêa

Banca: Carolina Lisboa Mezzomo (UFSM), Irene Queiroz Marquesan (CEFAC)

Muitos estudos citam as alterações morfológicas do palato duro na presença de respiração oral e variações morfológicas dessa estrutura de acordo com a tipologia facial. No entanto, poucos estudos têm enfatizado essa estrutura, principalmente por meio de medidas quantitativas. Objetivos: 1) Comparar as dimensões do palato duro de crianças respiradoras nasais e orais obstrutivas e viciosas. 2) Comparar as dimensões do palato duro em diferentes tipologias faciais de crianças respiradoras nasais e orais. Materiais e Métodos: Participaram deste estudo 76 crianças, 37 meninos e 39 meninas, com idade média de $9,32 \pm 1,16$ anos. As crianças foram submetidas à avaliação fonoaudiológica, para classificação do modo respiratório; otorrinolaringológica, para diagnóstico do modo respiratório e da etiologia da respiração oral; cefalométrica, para a determinação do tipo facial; odontológica, para a obtenção dos modelos em gesso do arco dental maxilar, os quais possibilitaram o estudo das dimensões do palato duro com paquímetro digital. Realizaram-se medidas transversais e verticais do palato duro ao nível dos dentes caninos, primeiros pré-molares, segundos pré-molares e primeiros molares, bem como a mensuração do comprimento anteroposterior. As dimensões do palato duro foram comparadas entre os grupos formados a partir do modo respiratório, etiologia da respiração oral e tipo facial através de testes paramétricos e não paramétricos ao nível de significância de 5%. Resultados: Os resultados indicaram que as crianças respiradoras orais apresentaram palato duro mais estreito ao nível dos segundos pré-molares e primeiros molares e mais profundo ao nível dos segundos pré-molares do que as respiradoras nasais. Evidenciou-se também que as crianças respiradoras orais de etiologia viciosa apresentam maior profundidade do palato duro ao nível dos caninos quando comparadas às crianças respiradoras orais obstrutivas. Não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre as medidas do palato duro das crianças braquifaciais, mesofaciais e dolicofaciais. Verificou-se diferença estatisticamente significativa na distância entre os segundos pré-molares nos diferentes tipos faciais das crianças

respiradoras nasais e orais. Conclusão: As dimensões do palato duro das crianças estudadas foram influenciadas pelo modo respiratório e pelas diferentes etiologias da respiração oral. Por outro lado, as dimensões do palato duro não variaram em diferentes tipos faciais independente do modo respiratório, apenas na distância entre os segundos pré-molares quando o tipo facial foi analisado nos respiradores nasais e orais.

Ansiedade materna puerperal e risco para alterações no desenvolvimento infantil

Luciane Beltrami

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 04/03/2011

Orientadora: Ana Paula Ramos de Souza

Co-orientadora: Anaelena Bragança de Moraes

Banca: Márcia Keske-Soares e Adriane Roso (UFSM)

Esta pesquisa teve como objetivos analisar comparativamente as associações entre a ausência ou presença de índices de risco ao desenvolvimento infantil e presença ou ausência de estado ansioso materno; analisar a relação entre dificuldade na constituição da experiência da maternidade e a presença de índices de risco ao desenvolvimento infantil, bem como a interferência ou não de variáveis socioeconômicas, demográficas, psicossociais e obstétricas. A metodologia aplicada foi do tipo quantitativa descritiva, com caráter casual comparativo sobre as manifestações comportamentais do processo interativo mãe-bebê. A amostra foi constituída de 182 díades mães-bebês, nascidos a termo ou pré-termo, em um hospital universitário da região central do Rio Grande do Sul, que estavam realizando triagem auditiva neonatal no período de março a junho de 2010. Foi realizada uma entrevista, aplicada a escala de ansiedade de Beck (BAI) e o protocolo IRDIs e observada a interação da díade mãe-bebê. A análise estatística deu-se pela aplicação de testes não-paramétricos. Os resultados demonstraram que há uma correlação positiva entre presença de risco ao desenvolvimento infantil e estado materno ansioso. Também verificou-se que a presença de dificuldades na constituição da experiência da maternidade correlacionou-se estatisticamente com a presença de risco ao desenvolvimento infantil. Contudo, o risco ao desenvolvimento infantil é multifatorial, sendo necessário verificar os aspectos constitucionais do bebê e relacionais com o ambiente, sobretudo a mãe, para analisar e decidir acerca do encaminhamento clínico.

Características audiológicas de indivíduos normo-ouvintes com queixas de zumbido e hiperacusia

Daila Urnau

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 02/03/2011

Orientadora: Tania Maria Tochetto

Banca: Maristela Julio Costa (UFSM), Sônia Maria

Figuera Bortholuzzi

Objetivo: verificar a ocorrência e o efeito de supressão das emissões otoacústicas transientes (EOAT), a existência de associação entre: graus de zumbido e de hiperacusia, efeito supressor das EOAT e lateralidade, graus de zumbido e graus de hiperacusia, e analisar as características audiológicas de indivíduos normo-ouvintes com queixas de zumbido e hiperacusia. Materiais e métodos: A amostra foi composta por 25 indivíduos normo-ouvintes, com queixas de zumbido e hiperacusia, sendo 16 do gênero feminino e nove do masculino. Em relação ao zumbido, os indivíduos foram questionados sobre o pitch e

localização e preencheram o Tinnitus Handicap Inventory brasileiro (THI), utilizado para avaliar o grau de zumbido. O questionário de hiperacusia e o questionário sobre lateralidade manual The assessment and analysis of handedness: The Edinburgh Inventory também foram preenchidos. Os indivíduos foram submetidos a pesquisa do Loudness Discomfort Level (grau de hiperacusia), a acufenometria e a pesquisa e do efeito de supressão das emissões otoacústicas transientes (EOATs) nas frequências de 1, 1,5, 2, 3 e 4 KHz. Utilizou-se análise descritiva e estatística dos dados (testes exato de Fisher, Kruskal Wallis, U de Man Whitney e correlação de Spearman). Resultados: A ocorrência das EOAT variou de 33 a 88%. Houve 63,7% de presença de efeito de supressão na orelha direita e 81,7% na orelha esquerda. Não ocorreu associação significativa entre os graus de zumbido e os graus de hiperacusia, e entre o efeito supressor das EOAT e lateralidade, graus de zumbido e graus de hiperacusia. Em relação ao zumbido, a maioria dos indivíduos apresentou grau de zumbido estatisticamente superior ao dos homens. Os sons considerados desconfortáveis foram os de alta intensidade e as reações aos sons mais citadas foram a irritação, ansiedade e necessidade de afastar-se do som. A dificuldade de compreensão de fala na presença de ruído foi referida pela maioria dos indivíduos. Conclusão: Conclui-se que a ocorrência de EOAT foi inferior a encontrada em sujeitos normo-ouvintes sem esses sintomas. Obteve-se maior percentual de presença do efeito de supressão das EOATs em ambas as orelhas analisadas. Os graus de zumbido e os graus de hiperacusia não apresentaram correlação em indivíduos normo-ouvintes com queixas de zumbido e hiperacusia, bem como não ocorreu associação entre o efeito de supressão das EOAT e lateralidade, graus de zumbido e de hiperacusia. A amostra estudada apresentou predomínio de zumbido de pitch agudo, localização bilateral e grau leve. Os sons considerados desconfortáveis foram os de alta intensidade e a reação de irritação aos sons foi a mais citada.

Caracterização acústica do contraste de sonoridade das consoantes plosivas

Roberta Michelin Melo

Universidade Federal de Santa Maria,

Data: 03/03/2011

Orientadora: Helena Bolli Mota

Co-orientadora: Carolina Lisboa Mezzomo

Banca: Ana Paula Blanco-Dutra (UFSM), Larissa Cristina Berti (UNESP/Marília)

As plosivas do Português Brasileiro diferenciam-se pelo ponto articulatorio, assim como, pelo contraste de sonoridade. O contraste de sonoridade desses fonemas pode ser percebido por intermédio de algumas pistas acústicas. Este estudo objetivou investigar e comparar as características acústicas das plosivas surdas e sonoras na fala de crianças com desenvolvimento fonológico típico (DFT), com desvio fonológico (DF) que apresentam uma dificuldade no estabelecimento do traço [+voz] das plosivas e, de adultos com padrões de fala típicos da língua. Reforça-se que nos casos de DF com alteração do traço [voz], a análise de parâmetros acústicos responsáveis pelo contraste entre surdas e sonoras pode ser útil durante todo o processo terapêutico, propiciando um retorno objetivo e fidedigno ao terapeuta das possibilidades de produção de fala do sujeito. Para isso, também se faz necessária a compreensão prévia desses valores acústicos ditos “normais”. Para tal investigação, foram selecionados 33 sujeitos, divididos em três grupos – grupo de adultos

(GA – n=17), grupo de crianças com DFT (GDFT – n=11) e grupo de crianças com DF (GDF – n=5). Através de palavras/pseudopalavras (papa, baba, tata, dada, kaka e gaga) inseridas em frase veículo, mediu-se o voice onset time (VOT), a duração da vogal, a amplitude do burst e a duração da oclusão, com o intuito de comparar os registros acústicos de plosivas surdas e sonoras em cada grupo e entre os grupos: GA versus GDFT e GDFT versus GDF. Os resultados evidenciaram que no GA todos os registros acústicos foram empregados de maneira distinta entre plosivas surdas e sonoras. O mesmo observou-se para o GDFT, exceto para a amplitude do burst, a qual apresentou somente uma diferença significativa. Já para o GDF, não foram observadas diferenças significantes no emprego dos parâmetros acústicos conforme a sonoridade das plosivas. A comparação entre os grupos, GA e GDFT, apresentou muitas similaridades em relação à implementação dos parâmetros responsáveis pelo contraste de sonoridade das plosivas. Dessa forma, constatou-se que as crianças com DFT, já demonstraram um domínio acerca do traço [voz]. Cabe ressaltar ainda que, mesmo pouco frequentes, foram também estabelecidas algumas diferenças entre esses grupos, sendo essas em sua maioria na posição de onset medial e na sílaba átona. Esses resultados sugerem que essa posição e natureza da sílaba fornecem um contexto desfavorável à produção das plosivas. Ao serem comparados os registros do GDFT e GDF, verificou-se através de resultados estatisticamente significantes, que as diferenças entre o sistema fonológico típico e desviante se dão basicamente através do VOT e da duração da oclusão das plosivas sonoras. Esses parâmetros parecem marcar a dificuldade das crianças com DF em distinguir adequadamente o contraste de sonoridade das consoantes plosivas. Assim, a hipótese norteadora desta pesquisa parece ser confirmada em partes. Isso porque as crianças com DFT se mostraram capazes de manipular os parâmetros acústicos empregados na produção do contraste de sonoridade das plosivas. Já as crianças com DF e dificuldade na implementação do valor marcado do traço [voz], mesmo não estabelecendo diferenças entre plosivas surdas e sonoras, mostraram uma aproximação a alguns valores do GDFT.

Caracterização dos fones [s] e [ʃ] por meio da análise acústica

Brunah de Castro Brazil

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 03/03/2011

Orientadora: Carolina Lisboa Mezzomo

Co-orientadora: Helena Bolli Mota

Banca: Marcia Keske-Soares (UFSM), Larissa Cristina Berti (UNESP/Marília)

O desenvolvimento fonológico típico e o desvio fonológico são alvos de incessantes estudos na área da Fonoaudiologia, no sentido de buscar a caracterização de aspectos como aquisição de fonemas, estratégias de reparo presentes na produção dos sujeitos, características articulatórias e acústicas dos sons. Neste último aspecto, torna-se importante, também, a comparação entre os dados obtidos na fala das crianças com dados de fala adulta, no sentido de verificar se os parâmetros acústicos se assemelham. Assim, o objetivo deste trabalho foi comparar, com auxílio da análise acústica, as produções de [s] e [ʃ] de crianças com desenvolvimento fonológico típico e com desvio fonológico e de adultos, considerando os parâmetros acústicos de duração do ruído fricativo, frequência de corte do ruído fricativo, banda de frequências de maior concentração de ruído fricativo e transição formântica da vogal seguinte aos fones estudados. Foram realizadas comparações entre os

dados de fala de 31 sujeitos, divididos em três grupos – grupo de crianças com desenvolvimento fonológico típico (com idade média de 7,12 anos, $\pm 0,77$), grupo de crianças com desvio fonológico (com idade média de 6,87 anos, $\pm 0,74$) e grupo de adultos (com idade média de 23,61 anos, $\pm 3,445$). Os sujeitos advinham de escolas da cidade de Santa Maria/RS e do Serviço de Atendimento Fonoaudiológico da Universidade Federal de Santa Maria e realizaram entrevista inicial, triagem e avaliação fonológica. Os dados de fala a serem analisados foram coletados em cabine tratada acusticamente e para a realização da análise acústica foram utilizados dois softwares: Praat e Wavesurfer. Para análise estatística dos dados foram realizadas comparações entre o grupo de crianças com desenvolvimento fonológico típico e o grupo de adultos e entre crianças com desenvolvimento fonológico típico e com desvio fonológico. Verificou-se que, quando considerados alguns parâmetros acústicos, como duração do ruído fricativo e frequência de corte do ruído fricativo, as produções das crianças com desenvolvimento fonológico típico são estatisticamente iguais às produções dos adultos. Por vezes, as produções desses grupos apresentam-se diferentes acusticamente, mas não perceptivo-auditivamente, o que pode ser justificado pelo processo neuromaturacional que as crianças estão passando na idade pesquisada. Ainda, observou-se que as crianças com desvio fonológico apresentavam realmente substituições envolvendo os fones estudados. Um exemplo sobre este fato é o caso do [s] fruto de uma substituição (quando o alvo era o fonema /ʃ/) apresentar as mesmas características acústicas que um [s] corretamente produzido, isto é, que representa fonema /s/. Os parâmetros que se mostraram os mais eficientes na diferenciação dos fones [s] e [ʃ] foram frequência de corte do ruído fricativo e banda de frequências de concentração do ruído fricativo, para adultos e crianças com desenvolvimento fonológico típico.

Correlação entre a nasofibrofaringoscopia e a cefalometria no diagnóstico de hiperplasia de tonsilas faríngeas

Rodrigo Agne Ritzel

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 01/03/2011

Orientadora: Ana Maria Toniolo da Silva

Co-orientadora: Eliane Castilhos Rodrigues Corrêa

Banca: Angela Regina Weinmann e Fabrício Scapini (UFMS)

A hiperplasia de tonsila faríngea é uma das principais causas de respiração oral. O diagnóstico preciso desta alteração é importante para o correto planejamento terapêutico. Em vista disso, estudos têm sido desenvolvidos a fim de fornecer subsídios quanto aos procedimentos que podem ser utilizados para o diagnóstico de obstrução faríngea. Objetivo: Verificar a correlação entre os exames de nasofibrofaringoscopia e cefalometria no diagnóstico de hiperplasia de tonsila faríngea. Material e Métodos: Participaram deste estudo 55 crianças, 30 meninas e 25 meninos, com idades entre sete e 11 anos. As crianças foram submetidas à avaliação nasofibrofaringoscópica e cefalométrica para a determinação do grau de obstrução da nasofaringe. Para verificar a correlação entre esses exames foi utilizado o coeficiente de correlação de Spearman ao nível de significância de 5%. Resultados: Na nasofibrofaringoscopia a maioria das crianças apresentou hiperplasia de tonsila faríngea graus 2 e 3, seguidas de grau 1. Na cefalometria a maior parte das crianças apresentou hiperplasia de tonsilas faríngeas grau 1, seguida de grau 2. Na correlação entre os exames, evidenciou-se correlação

regular e positiva. Conclusão: A avaliação da hiperplasia de tonsilas faríngeas pode ser realizada pela nasofibrofaringoscopia e pela cefalometria, pois estes exames apresentam uma relação regular e positiva. No entanto, verificou-se que a cefalometria tende a subestimar o tamanho da tonsila faríngea em relação à nasofibrofaringoscopia.

Efeito da acupuntura em indivíduos com desordem temporomandibular: avaliação eletromiográfica, nível de dor e aspectos psicológicos.

Graciele da Silva Borin

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 03/03/2011

Orientadora: Eliane Castilhos Rodrigues Corrêa

Co-Orientadora: Ana Maria Toniolo da Silva

Banca: Cláudio Figueiró (UFMS), Liu Chiao Yi (UNIFESP)

A desordem temporomandibular (DTM) pode ser descrita como um conjunto de distúrbios articulares e musculares na região orofacial. Sua etiologia possui causas multifatoriais, podendo ser originada por associações entre fatores posturais, estruturais e psicológicos. A Acupuntura, pela abordagem da globalidade corporal, apresenta-se como uma opção terapêutica indicada para o tratamento de indivíduos com DTM, uma vez que esta envolve aspectos físicos e psicossociais. Assim, este estudo propõe-se a avaliar o uso da Acupuntura como intervenção terapêutica na DTM, verificando o seu efeito sobre a atividade elétrica dos músculos mastigatórios, sobre aspectos psicológicos e no nível de dor de indivíduos portadores desta desordem. Participaram deste estudo 40 mulheres com idade entre 20 e 40 anos, com relato de dor na região da articulação temporomandibular e músculos mastigatórios. As 20 primeiras participantes foram submetidas à acupuntura duas vezes na semana por cinco semanas ininterruptas e, após foram reavaliadas. Os dados destas participantes constituíram os resultados para grupo de estudo. As demais voluntárias receberam o tratamento após o primeiro grupo e seus dados, coletados no início e após 5 semanas sem tratamento, foram utilizados para controle. O diagnóstico de DTM foi realizado pela aplicação do Critério de Diagnóstico para Pesquisa de Desordens Temporomandibulares (RDC-TMD). Foram realizadas avaliações do nível de dor pela escala visual analógica (EVA), grau de severidade pelo Índice de Fonseca e Índice Craniomandibular, aspectos psicológicos pelo Eixo II do RDC/TMD e a avaliação eletromiográfica dos músculos mastigatórios (masseter e temporal anterior, bilateralmente). As avaliações foram realizadas antes (Av), imediatamente após (R1) e ao final de 10 sessões (R10) no grupo de estudo. No grupo controle, avaliou-se no início (Av) e após 5 semanas (R10). Os resultados deste estudo demonstraram que após a terapia de acupuntura 20% do grupo de estudo (GE) apresentou extinção completa da sintomatologia da DTM, enquanto o grupo controle (GC) manteve 100% dos indivíduos com a sintomatologia inicial de DTM. Conforme os resultados do eixo I do RDC/TMD, o GE apresentou aumento estatisticamente significativo em todos os movimentos mandibulares, enquanto no GC houve uma redução estatisticamente significativa destes movimentos. Quanto aos aspectos psicológicos avaliados pelo Eixo II do RDC/TMD, verificou-se redução da intensidade da dor orofacial crônica e melhora dos sintomas físicos incluindo itens de dor no GE, sendo que a classificação normal apresentada por 35% dos participantes na avaliação inicial passou para 60% na reavaliação. No GC a classificação de sintomas moderada aumentou de 10%

para 30% e a classificação severa manteve seus valores iniciais. Nos sintomas físicos excluindo itens de dor, a classificação normal observada em 40% dos participantes passou para 75% após o tratamento. O grau de severidade avaliado pelo Índice de Fonseca e o Índice Craniomandibular apresentaram redução significativa no GE ($p=0,00$ e $p=0,004$, respectivamente). O GC não apresentou diferença significativa na avaliação destes índices. Os resultados eletromiográficos observados na situação de repouso mandibular demonstraram diferença estatisticamente significativa para o músculo temporal esquerdo ($p=0,0062$) com diminuição do valor da atividade elétrica imediatamente após uma sessão (R1) de acupuntura. Também foi verificada uma atividade elétrica de repouso mandibular maior nos músculos temporais em relação aos masseteres, com significância estatística, principalmente para o músculo temporal esquerdo no GE. Após o tratamento (R10) houve diminuição dos valores eletromiográficos em repouso, com significância estatística nos músculos temporais, no entanto, estes músculos mantiveram a sua atividade elétrica superior aos masseteres. O GC apresentou maior atividade elétrica nos músculos temporais na avaliação e, na reavaliação, os músculos temporal esquerdo e masseter esquerdo apresentaram aumento estatisticamente significativo da atividade elétrica com prevalência do músculo temporal esquerdo. Não foi observada diferença no GC e GE (R1 e R10) durante a máxima intercuspidação dos músculos mastigatórios. No GE na mastigação habitual, verificou-se redução estatisticamente significativa no valor de atividade elétrica no músculo masseter direito. Não houve diferença na mastigação habitual e na mastigação unilateral esquerda entre o GC e o GE na R1. No GE (R10) observou-se uma diminuição estatisticamente significativa da atividade elétrica do músculo temporal esquerdo na mastigação unilateral esquerda. Conclui-se com este estudo que a Acupuntura é uma técnica eficaz na redução da dor, na redução grau de severidade e na redução da atividade elétrica em repouso de indivíduos com DTM.

Equilíbrio postural de crianças de seis a dez anos de idade

Rudi Facco Alves

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 02/03/2011

Orientadora: Angela Garcia Rossi

Banca: Aron Ferreira da Silveira (UFSM), Pricila Sleifer (UFRGS)

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar e comparar o equilíbrio postural de crianças de seis a dez anos de idade. A pesquisa faz parte de um projeto maior que visa avaliar os aspectos otoneurológicos e o processamento auditivo em escolares. Foi realizado em 2 escolas de Santa Maria (RS) e a amostra foi composta por 282 crianças na faixa etária inserida dos seis aos dez anos de idade. O trabalho foi organizado em 7 capítulos. O primeiro capítulo refere-se à introdução geral; o segundo aborda a revisão de literatura ampla e atualizada; o terceiro capítulo apresenta os materiais e métodos como instrumentos, coleta e análise dos mesmos. No quarto e quinto capítulos são apresentados os artigos de pesquisa resultantes deste trabalho, no sexto capítulo são realizados os comentários finais e no sétimo capítulo são apresentadas todas as referências bibliográficas. A partir das pesquisas realizadas observou-se que em relação ao equilíbrio postural de meninas, este foi melhor que o dos meninos, mas ambos os grupos tiveram valores inferiores aos considerados normais em adultos. Os valores do equilíbrio postural das crianças mais eradas foram superiores aos das

crianças menos eradas indicando uma tendência de que com o avanço da idade ocorra uma evolução no equilíbrio postural até alcançar os valores iguais dos adultos. Todos os valores do grupo de estudo ficaram abaixo da FLP, indicando que nessa faixa etária de seis a dez anos o equilíbrio ainda encontra-se imaturo.

Genotoxicidade e equoterapia no controle postural de portadores de esclerose múltipla

Karla Mendonça Menezes

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 03/03/2011

Orientador: Prof. Dr. Aron Ferreira da Silveira

Co-orientador: Prof. Dr. Fernando Copetti

Banca: Angela Garcia Rossi (UFSM), Ana Cristina de David (UNB)

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma neuropatologia crônica caracterizada pela infiltração de células inflamatórias no Sistema Nervoso Central (SNC). Alguns estudos tem sugerido que danos cumulativos ao DNA, induzidos pelo acúmulo de espécies reativas de oxigênio (EROs), possam contribuir para vários mecanismos subjacentes às lesões da EM. Em decorrência das disfunções observadas em diferentes estruturas do SNC, as alterações no controle postural são observações frequentes em portadores de EM. Neste sentido, estudos tem evidenciado que intervenções terapêuticas, como a equoterapia, tem potencial para reduzir muitas das deficiências observadas na EM. **Objetivos:** 1) Verificar os índices de dano ao DNA de portadores de EM, 2) Verificar a relação entre os índices de danos ao DNA e parâmetros do controle postural de portadores de EM, e 3) Verificar se a Equoterapia é capaz de desencadear alterações no controle postural de portadores de EM. **Método:** Foram incluídos no estudo 14 portadores de EM com idade média de $40,7\pm 8,3$ anos e 28 controles saudáveis com idade $35,10\pm 15,3$ anos. O dano ao DNA foi avaliado através da versão alcalina do ensaio cometa. O controle postural foi avaliado pela estabílo-metria, durante 30 segundos, em postura quieta. **Resultados:** Portadores de EM apresentaram maior índice de dano de DNA ($21,3\pm 4,8$) do que controle saudáveis ($7,9\pm 6,1$) com $p=0,0001$. Não foram encontradas associações entre os índices de dano ao DNA e os parâmetros do controle postural. Após a estimulação da equoterapia os sujeitos com EM foram capazes de reduzir as oscilações corporais. **Conclusão:** Portadores de EM apresentam maior dano ao DNA do que controles saudáveis. A estimulação proporcionada pela equoterapia foi capaz de desencadear alterações favoráveis no controle postural de portadores de EM, podendo ser indicada como uma prática terapêutica eficiente para esta população.

Habilidades auditivas em escolares normo-ouvintes de diferentes níveis socioeconômico-culturais

Karine Thaís Becker

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 04/03/2011

Orientadora: Maristela Julio Costa

Co-Orientadora: Angela Garcia Rossi

Banca: Carolina Lisboa Mezzomo (UFSM), Adriane Teixeira (UFRGS)

Este estudo teve como objetivo verificar se há interferência do nível socioeconômico-cultural no desempenho da habilidade de compreensão da fala em escolares e se essa condição pode afetar as demais habilidades auditivas, estando a audição

periférica íntegra. A amostra constitui-se de 51 crianças, com idades entre 7 e 10 anos, divididas em dois grupos. A divisão de acordo com o nível socioeconômico-cultural se deu com base no Critério de Classificação Econômica do Brasil da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – ABEP (2008). Assim, o Grupo 1 (G1) foi constituído por 23 crianças de nível socioeconômico-cultural médio-alto e o Grupo 2 (G2) por 28 crianças de nível socioeconômico-cultural médio-baixo. Foram realizados: anamnese; inspeção visual do meato acústico externo; obtenção dos limiares auditivos; medidas de imitação acústica; pesquisa dos Limiares de Reconhecimento de Sentenças no Silêncio (LRSS) e no Ruído (LRSR), expresso através da relação sinal-ruído (S/R), obtidos através do teste Listas de Sentenças em Português – LSP (Costa, 1998); e a aplicação do Teste Dicótico de Dissílabos Alternados – SSW (Borges, 1986). No artigo I, foram estudadas as habilidades auditivas avaliadas pelo teste SSW, enquanto no artigo II, o reconhecimento de fala no silêncio e no ruído, através da análise das variáveis LRSS e relação S/R. Verificou-se que, com exceção do LRSS, em que as crianças dos dois grupos obtiveram desempenhos semelhantes, as crianças de nível socioeconômico-cultural médio-alto obtiveram escores superiores às crianças de nível médio-baixo nas habilidades avaliadas pelo teste SSW e na habilidade de reconhecimento de fala no ruído. Isso evidenciou que o nível socioeconômico-cultural interfere no desempenho destas habilidades.

Histologia, função coclear e genotoxicidade em cobaias tratadas com cisplatina

Cacinelí Marion de Franceschi

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 02/03/2011

Orientadora: Tania Maria Tochetto

Co-orientador: Aron Ferreira da Silveira

Banca: Ivana Beatrice Mânica Da Cruz, Sônia Maria Figuera Bortholuzzi

O presente trabalho tem como objetivo verificar a influência da cisplatina sobre a cóclea e o ácido desoxirribonucleico (DNA) de cobaias. Estudo experimental executado com 12 cobaias (*Cavia porcellus*). O critério de inclusão de cobaias na amostra foi a presença de reflexo de Preyer (contração do pavilhão auricular frente a estímulo sonoro) e emissões otoacústicas produto de distorção (EOAPDs). As cobaias foram divididas em dois grupos: Grupo controle (GC) – composto de seis cobaias, às quais foi administrada solução fisiológica de cloreto de sódio a 0,9% por seis dias consecutivos; Grupo estudo (GE) – composto por seis cobaias, às quais foi administrada cisplatina em seis doses consecutivas de 3mg/kg/dia via intraperitoneal. Vinte e quatro horas após a última aplicação de cisplatina as cobaias foram sacrificadas, foi coletada amostra sanguínea para realização do Ensaio Cometa, e as cócleas foram removidas para análise histológica. Ao comparar-se as cobaias do GE antes e após a administração de cisplatina verificou-se redução estatisticamente significativa da amplitude das EOAPDs principalmente nas frequências de 1000Hz à 3998Hz. Após a administração de cisplatina constatou-se que a amplitude das EOAPDs nas frequências de 2830Hz e 5657Hz, das cobaias do GE, sofreram redução estatisticamente significativa quando comparado com as cobaias do GC. Após a administração de cisplatina não foram detectados danos genotóxicos identificáveis no Ensaio Cometa, a análise histológica mostrou alterações no órgão de Corti e gânglio espiral. A cisplatina provoca alterações na função e morfologia coclear, no entanto não foi detectado dano genotóxico.

Impacto da respiração oral ocorrida durante a infância na fase adulta: aspectos físicos e qualidade de vida

Jovana de Moura Milanesi

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 03/03/2011

Orientadora: Eliane Castilhos Rodrigues Corrêa

Co-orientadora: Ana Maria Toniolo da Silva

Banca: Angela Regina Maciel Weinmann (UFSM), Liu Chiao Yi (UNIFESP)

A criança que apresenta respiração oral pode sofrer diversas alterações em diferentes sistemas do corpo humano. O ato de respirar pela boca pode acometer o crescimento e desenvolvimento das estruturas e funções do sistema estomatognático, bem como do sistema respiratório, postura corporal e qualidade de vida. Por esta razão, a respiração oral na infância pode provocar repercussões na idade adulta em níveis físico e psicológico com prejuízo na qualidade de vida. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto da respiração oral na idade adulta nos aspectos físicos e na qualidade de vida. Para tanto, foram selecionados 24 adultos, de 18 a 30 anos, com história de respiração oral na infância que compuseram o grupo de estudo (GE). O grupo de controle (GC) foi constituído por 20 adultos da mesma faixa etária, sem comprometimento respiratório significativo desde a infância. Todos os voluntários realizaram uma avaliação fisioterapêutica composta de avaliação postural por biofotogrametria e avaliação dos parâmetros ventilatórios tais como: medida das pressões respiratórias máximas, pico de fluxo expiratório, cirtometria tóraco-abdominal e teste de caminhada de seis minutos. Além disso, todos responderam ao questionário de qualidade de vida SF-36. Apenas os voluntários do grupo de estudo realizaram avaliação otorrinolaringológica e fonoaudiológica. Entre as variáveis analisadas na avaliação fonoaudiológica do GE, destacam-se a presença de postura habitual dos lábios abertos ou entreabertos em 55% da amostra, palato profundo em 60%, bochechas assimétricas em 75% e a forma do lábio inferior com eversão discreta ou acentuada em 95% dos indivíduos. Os resultados da avaliação postural demonstraram que o GE apresenta maior anteriorização da cabeça confirmada pela medida de dois ângulos diferentes ($p=0,0000$; $p=0,0414$) e ainda pela distância cervical ($p=0,0079$). Além disso, os adultos desta pesquisa com história de respiração oral na infância apresentaram uma maior medida angular da lordose lombar ($p=0,0141$) quando comparada ao GC. Na avaliação ventilatória houve diferença estatisticamente significativa nas medidas percentuais previstas das pressões respiratórias máximas ($p=0,0007$; $p=0,0000$), bem como na distância percorrida no teste de caminhada ($p=0,0032$), ambas com valores inferiores no GE. Também foi significativamente menor o escore no domínio Estado Geral de Saúde avaliado pelo questionário de qualidade de vida neste grupo ($p=0,0019$). Com isso, conclui-se que adultos com história de respiração oral na infância apresentam ou mantêm alterações na postura de cabeça e coluna lombar, na força dos músculos respiratórios, no desempenho aeróbico e na qualidade de vida.

Tempo ideal de vibração lingual sonorizada e qualidade vocal de mulheres

Valquíria Zimmer

Universidade Federal de Santa Maria

Data: 04/03/2011**Orientadora:** Dr. Carla Aparecida Cielo**Banca:** Eliane Castilhos Corrêa (UFSM), Bárbara Niegia G. de Goulart (UFRGS)

Esta pesquisa teve como objetivo verificar o tempo ideal da técnica de vibração lingual sonorizada (TVLS) e as medidas acústicas de fonte glótica, medidas acústicas espectrográficas, e sensações subjetivas pós-técnica em mulheres sem queixas e ou alterações vocais e/ou laringeas. **Materiais e Métodos:** 68 mulheres adultas jovens foram submetidas à avaliação otorrinolaringológica e triagem fonoaudiológica, a fim de eliminar possíveis alterações que pudessem interferir nos resultados da pesquisa. As amostras vocais foram coletadas antes e após a realização de três séries de 15 repetições da TVLS em tempo máximo de fonação com tom e intensidade habituais e 30 segundos de repouso passivo entre cada série. Utilizou-se a análise acústica das vozes, pelo Multi Dimensional Voice Program Advanced e o software Real Time Spectrogram (Kay Pentax) para gerar espectrogramas de banda larga e de banda estreita antes e após a execução da TVLS. A análise das sensações subjetivas pós-TVLS foi avaliada a partir de um questionário elaborado para a pesquisa. Os dados obtidos foram tabulados em dois grupos: tempo de sustentação da TVLS de até três minutos ($n=24$) e tempo de sustentação superior a três minutos ($n=44$). Os resultados foram analisados estatisticamente ao nível de significância de 5%, sendo que a estatística foi realizada através da análise de variância (ANOVA), do teste t de Student pelo programa minitab 15.0, testes do coeficiente de correlação de Pearson e de comparação para duas proporções. **Resultados:** verificou-se, após mais de três minutos de execução da TVLS, aumento significativo das frequências (f_0) e da média das frequências (Mf_0); melhora significativa da medida de estabilidade de longo prazo (vf_0); melhora significativa da medida de jitter (PPQ) e melhora significativa da proporção ruído harmônico (NHR). Verificou-se correlação positiva em todos os aspectos da banda larga e banda estreita e a maioria dos aspectos foi de correlação muito forte. Predominaram as sensações positivas em ambos os intervalos de tempo e a correlação entre a análise espectrográfica e as sensações relatadas após a realização da TVLS mostrou correlação positiva muito forte na quase totalidade dos aspectos avaliados em banda larga e banda estreita. **Conclusão:** houve diferença significativa entre as medidas de fonte glótica após três minutos de execução da TVLS e não ocorreram mudanças significativas das medidas com tempo de execução até três minutos. Não houve diferenças consideráveis dos resultados da banda larga e banda estreita conforme o tempo de sustentação. As correlações entre os aspectos espectrográficos e sensações após a execução da TVLS foram positivas em ambos os intervalos de tempo de realização da técnica. Dessa forma, no grupo estudado obteve-se resultados positivos ao nível da fonte glótica com mais de três minutos de realização da TVLS, sendo que, para resultados positivos ao nível do trato vocal, a execução de até três minutos de exercício foi suficiente.

Análise da produção científica internacional sobre gagueira

Audrey Vendramini de Carvalho

Data: 14/12/2011**Orientador:** Sílvia Friedman**Banca:** Emilse Aparecida Merlin Servilha [PUCCAMP], Maria Isis Marinho Meira [PUC-SP]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12026&processar=Processar

Introdução: Os estudos sobre as características da produção científica de uma área são importantes porque fornecem uma visão geral das tendências passadas e atuais do que se tem estudado em determinado campo do conhecimento e destacam assim as fronteiras a serem cruzadas como diretriz para a pesquisa futura. **Objetivos:** Levantar e caracterizar a literatura científica internacional sobre gagueira produzida entre 2005 e 2010. **Método:** Trata-se de pesquisa de caráter documental em que se analisaram artigos online, considerando-se os seguintes aspectos: 1- distribuição da frequência por período; 2) temáticas abordadas; 3) vertente epistemológica; 4) procedimento metodológico utilizado; 5) faixa etária dos sujeitos estudados. **Resultados:** A produção científica sobre gagueira no período considerado perfaz um total de 339 artigos distribuídos em 76 revistas. O Journal of Fluency Disorders apresentou maior número de publicações (94;27,73%); seguido do Journal of Speech Language and Hearing Research (42; 12,39%). As temáticas mais frequentes foram: Características da Gagueira (150;44,25%) e Tratamento da Gagueira (106;31,27%). O método de pesquisa mais utilizado foi o Levantamento (157;46,31%), seguido pelo Experimento (118;34,8%). A maioria das pesquisas pertenceu à vertente epistemológica positivista (324;95,57%). As faixas etárias mais estudadas foram adultos (174;45,31%) e crianças (120;31,25%). **Conclusão:** O levantamento e a caracterização da produção científica internacional sobre gagueira mostraram que ela está em discreto crescimento, o qual, do ponto de vista epistemológico, está preponderantemente dentro do paradigma positivista. O fato de a produção apresentar, embora discretamente, pesquisas nas vertentes fenomenológica e dialético-histórica; o fato de a vertente positivista começar a apresentar pesquisas que quantificam dados qualitativos para olhar a gagueira como fenômeno multifatorial; o fato de termos encontrado os mesmos aspectos tratados ora como característica, ora como causa da gagueira; apontam: para a complexidade do tema; para o desafio que a compreensão da gagueira tem representado para os pesquisadores; para a necessidade de buscar novos caminhos epistemológicos para decifrá-la. As temáticas encontradas indicaram a falta de pesquisas sobre prevenção e promoção de saúde. Os procedimentos encontrados indicaram falta de pesquisas com delineamento de estudo de caso clínico. As faixas etárias estudadas indicaram a falta de pesquisas sobre adolescentes. Estes aspectos podem nortear as decisões sobre futuras pesquisas a respeito da gagueira.

Análise do índice de desvantagem vocal e a presença de distúrbio de voz em docentes*Daniela Ramos de Queiroz***Data:** 14/12/2011**Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira**Banca:** Maria do Rosario Dias de Oliveira Latorre [USP], Renata Paparelli [PUC-SP]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12025&processar=Processar

Introdução: As publicações científicas na área de voz profissional têm crescido nos últimos anos e, dentre elas, os professores fazem parte do grupo mais pesquisado. Os questionários de autorreferência auxiliam fonoaudiólogos a definir condutas de prevenção em relação aos distúrbios vocais, melhorando a qualidade de vida e de trabalho dos profissionais da voz. **Objetivo:** Analisar a associação entre o índice de desvantagem vocal em docentes com e sem distúrbio de voz, diagnosticados por meio de avaliação perceptivo-auditiva e visual. **Método:** Todas as 354 professoras que participaram do estudo responderam aos questionários Índice de Desvantagem Vocal (IDV) e Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P), além de terem sido submetidas à avaliação fonoaudiológica e otorrinolaringológica para identificação de possível distúrbio vocal. Para análise estatística dos resultados, foram utilizados os testes qui-quadrado e Kruskal-Wallis. **Resultados:** Em relação ao CPV-P, os resultados evidenciam significância estatística para os dados “número de escolas em que leciona” ($p=0,008$) e “tempo de profissão” ($p=0,048$). Todos os domínios do IDV apresentaram resultados significativos quando comparadas as médias de cada domínio e os grupos pesquisados. **Conclusão:** No presente estudo, os docentes que apresentaram distúrbio vocal, diagnosticado por avaliação perceptivo-auditiva e/ou visual obtiveram maiores porcentagens em relação às respostas do IDV, indicando maior impacto da desvantagem vocal no seu dia-a-dia.

Considerações acerca do método-clínico terapêutico fonoaudiológico na interface com a psicanálise*Juliana de Souza Moraes Mori***Data:** 01/08/2011**Orientador:** Maria Claudia Cunha**Banca:** Julieta Jerusalinsky [UNIFACS], Ruth Ramalho Ruivo Palladino [PUC-SP]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11418&processar=Processar

Introdução: Por meio de proposições teóricas e problemas clínicos a Fonoaudiologia, a partir da década de 90, estabelece uma interlocução com a Psicanálise e promove uma reconstrução nas suas bases teóricas e na sua perspectiva clínica. **Objetivo:** Esta dissertação tem por objetivo investigar que contribuições a Psicanálise produz no método clínico terapêutico fonoaudiológico. **Método:** Para cumprir este objetivo fizemos uma pesquisa quanti-qualitativa. Em um primeiro momento foi feito um levantamento nos cursos de Fonoaudiologia das universidades brasileiras na busca de professores-fonoaudiólogos que atuassem nesta interface. Para estes, foram solicitados depoimentos a respeito da interferência da Psicanálise na construção do seu método clínico terapêutico. Os dados quantitativos obtidos compuseram um mapeamento estruturado em tabelas submetidas à apreciação estatística que expõem a interface Fonoaudiologia e Psicanálise no Brasil. Os dados qualitativos, colhidos pelos depoimentos, foram sistematizados de acordo

com a Análise Categorical proposta por Bardin (2002). Para análise, operou-se um recorte da clínica pela via da relação terapeuta/paciente e a discussão circunscreveu e privilegiou a literatura fonoaudiológica sustentada pela articulação com a Psicanálise e textos psicanalíticos sobre sujeito, sintoma e transferência. **Resultados:** Os resultados quantitativos mostraram que esta interface está presente em 07 das 08 regiões brasileiras estabelecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia e contamos com 33 professores no total de professores fonoaudiólogos no Brasil que atuam nesta interface. Os resultados qualitativos, obtidos por meio dos depoimentos, apontaram as mudanças nas concepções de sujeito, sintoma e a adoção do conceito de transferência como representação emblemática da interface entre Fonoaudiologia e Psicanálise. **Conclusão:** considera-se que o fonoaudiólogo que atua a partir da interface com a Psicanálise parte de três eixos norteadores para o exercício clínico, são eles: a concepção de sujeito, de sintoma e a transferência.

Descrição da qualidade de voz por meio de proposta de avaliação com motivação fonética*Ana Carolina Nascimento Fernandes***Data:** 14/07/2011**Orientador:** Leslie Piccolotto Ferreira**Banca:** Gláucia Laís Salomão, Zuleica Antonia de Camargo [PUC-SP]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11636&processar=Processar

Introdução: Descrever a qualidade vocal do ponto de vista fonético em um conjunto de amostras previamente investigado por outras modalidades de análise. **Método:** Estudo do tipo retrospectivo descritivo, com análise perceptivo-auditiva de 60 amostras de fala por meio do roteiro VPAS-PB. Todas as amostras de fala foram editadas por meio do programa PRAAT. Foi calculada a relação sinal ruído de gravação para todas elas e foram selecionadas as gravações em que a proporção sinal/ruído apresentou valor maior do que 2 para evitar interferências de ruídos externos no momento da avaliação perceptivo-auditiva. Na seqüência, foram editados e recortados 40 segundos do trecho de fala semi-espontânea de cada gravação. Em seguida foram agrupadas em um script de percepção da qualidade vocal e um terço das 60 amostras foram sorteadas (totalizando 20) e repetidas para garantir a confiabilidade do juiz que posteriormente avaliou essas amostras. Esse script agrupou as amostras de fala e as redistribuiu aleatoriamente, o que permitiu no momento da apresentação ao juiz, que os mesmos não percebessem a seqüência da apresentação e nem mesmo quais amostras haviam sido repetidas. Isso garantiu que o juiz não tivesse acesso às suas próprias respostas no momento das repetições. Foi realizada análise perceptivo-auditiva por uma fonoaudióloga especialista em voz, com mais de três anos de experiência na aplicação do roteiro utilizado neste estudo, que apresentou confiabilidade e consistência interna alta na análise dos dados (coeficiente alfa de 0,777 para a análise dos graus de ajustes e coeficiente alfa de 0,814 para análise de ausência ou presença de ajustes). Após o julgamento perceptivo-auditivo as avaliações do juiz foram submetidas à análise estatística descritiva e análise multivariada. **Resultados:** No presente estudo o ajuste de qualidade vocal mais percebido foi voz áspera, o qual apareceu em grande associação ao ajuste escape de ar. O ajuste hiperfunção laringea também foi característica marcante nas amostras analisadas e também apareceu em co-ocorrência ao ajuste voz áspera. A voz modal foi percebida em poucos falantes. Os ajustes expansão faríngea e laringea abaixada também apareceram associados neste estudo.

Foi observada a interdependência de ajustes de qualidade vocal e aspectos de dinâmica vocal. **Conclusão:** Foi possível descrever o que acontece na fala do grupo e observar a existência de ajustes mais compatíveis com certas adaptações laringeas sendo possível detectar combinações de ajustes no trato vocal, laringeos e de tensão que sinalizam quadros de alteração de voz no grupo pesquisado.

Dislexia: inconsistências e incongruências sob o olhar da literatura específica

Tatiana Emanuela Rangel Felix

Data: 28/10/2011

Orientador: Regina Maria Ayres de Camargo Freire

Banca: Ana Paula Berberian Vieira da Silva [UTP], Maria Lucia Hage Masini [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11813&processar=Processar

Introdução: A dislexia nomeia uma entidade bastante comentada e, ao mesmo tempo, cheia de controvérsias, entre os profissionais que lidam com crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita. Fonoaudiólogos e psicopedagogos apresentam concepções diferenciadas quando se deparam com crianças que não aprendem a ler e escrever. Para alguns, não há patologia mas, para outros, a criança disléxica está impedida, pela doença, de aprender como as outras. **Objetivo:** Verificar as inconsistências e incongruências presentes no conceito/definição, na avaliação/diagnóstico e no tratamento/intervenção da dislexia, presentes na literatura específica de duas áreas clínicas particulares, a Fonoaudiologia e a Psicopedagogia. **Método:** Levantamento e resenha da literatura específica sobre a dislexia, em artigos publicados nos anos de 2001 até 2011, em periódicos brasileiros indexados nas bases de dados SciELO e LILACS. Para a busca foram utilizados os descritores: dislexia, aprendizagem, distúrbio de leitura e escrita e disgrafia. O corpus final foi composto por 44 artigos, 30 dos quais escritos por profissionais da área da Fonoaudiologia e 14 por profissionais da área da Psicopedagogia. **Resultados:** Foi observado que dos 30 artigos publicados na Fonoaudiologia, 25 autores abordaram o conceito da dislexia, 30 abordaram o diagnóstico e apenas 12 abordaram sobre tratamento. Na Psicopedagogia foi observado que dos 14 artigos publicados 11 autores abordaram sobre o conceito da dislexia, 12 abordaram o diagnóstico e 2 sobre o tratamento. **Conclusão:** Sugere-se que tal cenário seja devido à hegemonia de uma linha de argumentação que tende a apagar as vozes dissonantes e que uma escuta para essas vozes poderia levar a mudanças importantes para ambas as áreas, de forma a esclarecer e instrumentar adequadamente os professores em relação à Dislexia, desfazendo, efetivamente, as inconsistências e incongruências identificadas.

Distúrbio de voz e capacidade para o trabalho em docentes: um estudo caso-controle

Nássara Luiza Lanzoni Alves

Data: 14/12/2011

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Iara Bittante de Oliveira [PUCCAMP], Susana Pimentel Pinto Giannini [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12032&processar=Processar

Introdução: grande ocorrência de distúrbios vocais é constatada em docentes, provavelmente pelo uso intenso da voz em condições desfavoráveis de trabalho, o que é determinante

para a perda de capacidade para o trabalho. **Objetivo:** analisar a associação entre a presença de distúrbio de voz e capacidade para o trabalho em docentes do sexo feminino da rede municipal de ensino de São Paulo. **Métodos:** Estudo caso-controle em que os casos (167) foram representados por docentes com alteração de voz constatada em avaliação perceptivo-auditiva da voz realizada por fonoaudiólogo e perceptivo-visual de pregas vocais realizada por otorrinolaringologista. Os controles (105) foram selecionados nas mesmas escolas dos participantes do grupo de casos, sem constatação de alteração nas avaliações descritas anteriormente. Todas as docentes responderam dois questionários: Condição de Produção Vocal – Professor (CPV-P) para caracterização da amostra, e Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), para analisar as questões de capacidade para o trabalho. Na análise estatística foi verificada a confiabilidade do instrumento pelo coeficiente de alpha de Cronbach. Foi realizado teste qui-quadrado, com correção de Yates, para determinar a associação entre as variáveis de cada dimensão do ICT e a presença do distúrbio de voz e análise de regressão logística univariada e múltipla para estimar os fatores associados independentes para o distúrbio de voz. **Resultados:** A melhor capacidade atual para o trabalho com relação à de toda a vida foi encontrada no grupo controle (35,2%). A capacidade em relação às exigências para o trabalho apresentou uma mais baixa pontuação (47,3%) no grupo caso. Tanto no grupo caso (44,9%), como no controle (42,9%) as docentes indicam presença de uma a três doenças. Parte do grupo caso (27,8%) relatou impedimento ou incapacidade para trabalhar. O número de faltas no trabalho por doenças de até nove dias foi constatado em maior porcentagem no grupo caso (43,6%). A maioria do grupo controle considerou ser provável a boa capacidade para trabalhar em dois anos (75,2%) e apresentou alta pontuação nos recursos mentais (49,4%). **Conclusão:** foi possível concluir que as docentes que apresentaram distúrbio de voz tinham maior chance de perder a capacidade para o trabalho. Houve associação estatisticamente significativa entre o distúrbio de voz relacionado ao trabalho nas dimensões: capacidade atual para o trabalho comparada com a melhor de toda a vida e perda estimada para o trabalho por causa de doenças. Acredita-se que novas informações poderão ser levantadas a respeito das condições de produção vocal do professor. Essas permitirão dar sequência às discussões sobre o Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT), além de conceder subsídios para a elaboração de ações de promoção à saúde e prevenção de distúrbios vocais junto a essa categoria profissional.

Distúrbio de voz e qualidade de vida em professores: um estudo caso-controle

Juliana Côrtes Paes

Data: 15/12/2011

Orientador: Leslie Piccolotto Ferreira

Banca: Maria Laura Wey Martz [PUC-SP], Maria Lucia Oliveira Suzigan Dragone [UNIARA]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12036&processar=Processar

Objetivo: Analisar a associação entre a qualidade de vida e a presença de distúrbio de voz em docentes da rede municipal de São Paulo. **Método:** estudo observacional tipo caso-controle, pareado por escola, realizado por meio da utilização de banco de dados, coletado para outra pesquisa e previamente autorizada. Fizeram parte da amostra deste estudo 272 docentes, do sexo feminino, sendo 167 casos e 105 controles, com idade mínima de 20 anos e máxima de 65 anos, todas professoras da rede

municipal de ensino de São Paulo. Para esta pesquisa foram analisados os dados da aplicação do questionário Condição de Produção Vocal do Professor (CPVP) e World Health Organization Quality of Life/bref (WHOQOL/bref). Resultado: Os aspectos referentes ao ambiente físico da escola, assim como os de organização do trabalho docente, não tiveram diferença estatisticamente significativa, fato que confirma a semelhança entre os grupos pareados. Quanto aos aspectos vocais, na comparação entre os grupos, todos registraram diferença significativa ($p < 0.001$). Nota-se, a partir da análise descritiva de cada um dos domínios do WHOQOL/bref, que, nos dois grupos o domínio do meio ambiente apresenta pior média (51,13 casos; 54,79 controles), seguido pelo domínio físico (59,15 casos; 67,09 controles), domínio psicológico (64,42 casos; 66,74 controles) e domínio das relações sociais (65,31 casos; 67,69 controles). Observa-se ainda que o domínio físico possui significância estatística se comparado aos outros domínios do WHOQOL/bref ($p=0,004$), seguido pelo domínio psicológico ($p=0,013$), e domínio do meio ambiente ($p=0,036$). A diferença entre os grupos no domínio das relações sociais não foi significativa ($p=0,585$). Conclusão: Com os achados do presente estudo é possível concluir que os valores relativos à qualidade de vida (avaliada por meio do instrumento WHOQOL/bref) demonstram que baixos escores do domínio físico representam razão de chance de 2.9 para a presença de distúrbio vocal.

Habilidades auditivas e de linguagem em um grupo de crianças deficientes auditivas com diagnóstico e intervenção precoce

Hélen Kopper Brasil

Data: 04/10/2011

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Ana Claudia de Freitas Martinho [USP], Beatriz Cavalcanti Albuquerque Caiuby Novaes [PUC-SP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11579&processar=Processar

Introdução: O diagnóstico precoce e, conseqüentemente, a amplificação imediata, bem como a intervenção terapêutica e o envolvimento familiar são indicadores de sucesso no desenvolvimento da linguagem e das habilidades auditivas de crianças deficientes auditivas. **Objetivo:** Investigar o desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem de um grupo de crianças deficientes auditivas congênitas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, composta por 10 crianças deficientes auditivas, divididas em dois grupos: com diagnóstico precoce e casos com diagnóstico tardio. Todas frequentavam terapia fonoaudiológica, são usuárias de dispositivos de amplificação ou implante coclear e apresentavam ganho funcional e teste de percepção de fala dentro dos níveis sugeridos por Ling (1979) no espectro da “Banana da fala” (Banana da Fala). **Materiais Utilizados:** Escala Reynell, Escala de Envolvimento Familiar, Teste de Percepção de Fala (Sons de Ling), prontuário dos pacientes, Data Logging, Ganho Funcional e Audiometria Condicionada. **Resultados:** A Idade Auditiva, o Envolvimento Familiar e o tempo de uso dos dispositivos eletrônicos durante o dia apresentaram correlação com o desenvolvimento de linguagem. Quando comparados os dois grupos, diagnóstico precoce e tardio, quanto aos resultados de linguagem e habilidades auditivas, não foi possível encontrar significância estatística entre eles. **Conclusão:** O tempo de uso diário de AASI e/ou IC, o envolvimento familiar e maior tempo de experiência auditiva (Idade Auditiva) são fatores determinantes no prognóstico da criança surda. Já a idade de início de

intervenção não se mostrou estatisticamente significante entre os dois grupos; ou seja, o diagnóstico realizado antes de um ano de idade não interferiu nos resultados de habilidades auditivas e de linguagem dos voluntários nesta pesquisa, devendo ser pesquisado com maior casuística.

Os efeitos da informação prévia na triagem auditiva neonatal para dois grupos de puérperas

Kely Cordeiro de Carvalho Torres

Data: 02/08/2011

Orientador: Doris Ruthi Lewis

Banca: Mary Jane Paris Spink [PUC-SP], Vera Quaglia Cerruti [PMSP]

http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11419&processar=Processar

Introdução: O pré-natal é o momento adequado para que as gestantes se preparem para o parto e para os cuidados com o recém-nascido (RN). A Triagem Auditiva Neonatal (TAN) se insere como um destes cuidados e possibilita a detecção e a intervenção precoces da perda auditiva. **Objetivo:** Investigar os efeitos da informação prévia sobre a Triagem Auditiva Neonatal em dois grupos de puérperas. **Método:** Tratou-se de um estudo quasi-experimental e os sujeitos que compuseram a amostra foram 10 gestantes e 10 puérperas. As gestantes (Grupo A) receberam informações prévias sobre a TAN durante o pré-natal e as puérperas (Grupo B) não foram submetidas a esta intervenção. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com ambos os grupos após a realização da TAN. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas segundo a proposta da Análise Discursiva e Produção de Sentido (Spink, 2004). **Resultados:** Em ambos os grupos foi constatado o baixo conhecimento sobre a TAN e os resultados encontrados apontam que os sujeitos que receberam informações prévias (Grupo A) apresentaram mais sentimentos positivos em relação ao exame, quando comparados ao grupo que não recebeu a intervenção (Grupo B). Além disso, foi possível observar a informação prévia como uma mediadora da participação materna e da multiplicação do saber durante a realização da TAN. As participantes de ambos os grupos consideraram importante o recebimento de informações antes da ação propriamente dita. **Considerações Finais:** A informação prévia provocou efeitos positivos no grupo submetido à intervenção (Grupo A). Apesar de manifestarem sentimentos de angústia frente ao resultado do exame, os sujeitos participantes deste grupo informaram que conhecer o processo da TAN, incluindo a possibilidade do primeiro teste na maternidade e os possíveis encaminhamentos para retorno e avaliação diagnóstica, é essencial. É necessário ampliar a divulgação da TAN e a inserção dos fonoaudiólogos na atenção primária à saúde, permitindo uma participação mais ativa em grupos de gestantes e desenvolvimento de ações preventivas da perda auditiva. Além disso, cabe ressaltar que o empoderamento materno só pode ser alcançado a partir de uma reformulação de ideias que tem o seu início após o recebimento adequado de informações.

Proposta de acolhimento diferenciado a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem*Márcia Generoso Ribeiro***Data:** 14/12/2011**Orientador:** Silvia Friedman**Banca:** Maria Cecília Bonini Trenche [PUC-SP], Maria Cezira Fantini Nogueira Martins [S/ Vínculo]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=12037&processar=Processar

Introdução: Tem sido crescente na clínica fonoaudiológica, no âmbito público ou privado a demanda por atendimento, a crianças com queixas como: “não fala”, “fala pouco”, “fala errado”, ou “apresenta produções ininteligíveis”. No Sistema Único de Saúde, a possibilidade de acolher essa demanda constitui-se uma questão relevante em conformidade com as políticas públicas de saúde, baseada nos conceitos de promoção, prevenção e acolhimento. **Objetivo:** Verificar a eficácia de um procedimento de acolhimento diferenciado, com fins preventivos, a pais de crianças com queixas de alterações de linguagem oral, que aguardam por atendimento fonoaudiológico no Sistema Único de Saúde. **Método:** Trata-se de pesquisa quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa seis famílias em fila de espera numa UBS de São Paulo. Foram utilizados 5 instrumentos: 1-Entrevista Inicial com os pais; 2-Avaliação de Linguagem; 3-Questionário de Habilidades e Dificuldades Comunicativas dos Pais; 4- Protocolo de Observação da Atitudes Comunicativas dos Pais preenchido a partir da filmagem de uma atividade lúdica entre pais e respectivos filho(a) e 1 instrumento que norteou a construção do acolhimento diferenciado; 5- Ações Favoráveis e Desfavoráveis à Comunicação, à Brincadeiras e aos Hábitos orais. Após 3 meses foram reaplicados os instrumentos 2, 3 e 4, para verificar se houveram mudanças. **Resultados:** Após o acolhimento diferenciado todas as famílias referiram compreender melhor a fala das crianças. Observou-se aumento geral das atitudes comunicativas favoráveis do tipo: reformulações no discurso; enunciados de continuidade; solicitação de esclarecimento e decréscimo nas atitudes desfavoráveis. Isto evidenciou a repercussão positiva na dialogia, nas interações e conseqüente nas habilidades comunicativas dos filhos. **Conclusão:** os resultados apontam que a proposta de acolhimento diferenciado foi efetiva como um dispositivo clínico fonoaudiológico em saúde pública e pode instituir novas práticas de atenção centradas na família e nos compromissos de co-responsabilidade entre profissionais de saúde e a população.

Triagem auditiva em lactentes com indicadores de risco para deficiência auditiva: comparação entre ambiente hospitalar e ambulatorial*Barbara Cristina da Silva Rosa***Data:** 01/08/2011**Orientador:** Doris Ruthi Lewis**Banca:** Ana Claudia Martinho de Carvalho [HS], Edilene Marchini Boechat [PUC-SP]http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes%5B%5D=11439&processar=Processar

Introdução: A Triagem Auditiva Neonatal Universal (TANU) ainda não foi implantada em grande parte dos hospitais brasileiros, antes da alta hospitalar. Assim sendo, uma alternativa é a realização da avaliação em neonatos e lactentes de risco inicialmente no hospital, ou de forma ambulatorial. **Objetivo:** Comparar os resultados da Triagem Auditiva Seletiva (TAS)

ambulatorial com a hospitalar em uma população de lactentes com indicadores de risco para deficiência auditiva (IRDA). **Método:** Foram utilizados dois bancos de dados, sendo o primeiro composto de resultados da TAS em uma maternidade com 284 neonatos e lactentes, e o segundo, um banco de dados do ambulatorio com 398 neonatos e lactentes. Foram analisadas as seguintes variáveis: IRDA segundo o Comitê Multiprofissional em Saúde Auditiva (COMUSA), e aqueles retirados do edital da prefeitura do município de São Paulo; idade na TAS e no Diagnóstico Audiológico; e ocorrência de adesão durante o processo de triagem, retorno e diagnóstico. **Resultados:** No ambulatorio os IRDA que mais ocorreram foram: UTI-N por mais de cinco dias (48%) e ototoxicidade (19,8%). Na maternidade os IRDA que mais ocorreram foram: pequeno para idade gestacional (40,50%) e hereditariedade (19%). Quanto à adesão do ambulatorio no reteste, foi de 78,20%, e no diagnóstico foi de 73,3%. Na maternidade a adesão foi de 100%, tanto no reteste como no diagnóstico audiológico. Quando aplicados os IRDA do COMUSA na maternidade, apenas 167 foram considerados de risco, e realizaram a TAS. **Conclusão:** Quando aplicados os IRDA segundo o COMUSA, o número de lactentes que realizariam a TAS reduziu e a prevalência de deficiência auditiva aumentou. Na adesão, verificamos que a adesão no contexto hospitalar tanto no reteste da triagem auditiva, como no diagnóstico audiológico foi de 100%.